

# Senado Federal

# Conselho de Ética prepara uma nova fornada de pizza

A presença do futuro ministro Ramez Tebet na presidência do Conselho de Ética do Senado e a renovação do próprio Conselho, que ocorrerá em seguida, deverão interferir na apuração dos fatos envolvendo o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), envolvido no desvio de verbas da Sudam e na emissão e venda de Títulos da Dívida Agrária, e o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), acusado de participação na violação do painel e de ter visto a lista de votação.

O processo transitório pode adiar as decisões do conselho. Os membros do conselho estão em fim de mandato. No

próximo dia 29, encerram-se as atividades dos integrantes do conselho, eleitos pelo plenário em junho de 1999. O mandato do corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), igualmente membro do conselho, também se encerra no final deste mês.

O atual presidente do Conselho e novo ministro da Integração Nacional, senador Ramez Tebet, deve indeferir qualquer pedido das oposições para que Jader seja investigado. Ele adiou para o dia 20 sua posse, prevista para hoje.

A tendência de Tebet é também negar tramitação ao pedido do PT para reabrir o

caso do painel para apurar as denúncias contra Dutra. "Eu não sei nem se, no Conselho, existe essa possibilidade jurídica, a do desarquivamento de um caso já arquivado".

Tebet assinala que não se configura a quebra do decoro parlamentar, já que as supostas irregularidades com TDAs foram cometidas antes do início do mandato de Jader.

Já Tuma vai sugerir a Tebet que a corregedoria ouça o senador Dutra e os editores da revista *IstoÉ*, sobre o caso da suposta participação do petista no episódio de violação do painel de votação do Senado durante a cassação do ex-senador Luiz Estevão.